escola pública ou provavelmente a maioria, não têm estrutura familiar ou comida na mesa, que dirá condições de ler bons livros, opinar, argumentar sobre diferentes assuntos e saber fruir esteticamente sobre as diferentes artes, já que a norma culta é mais acessível às práticas linguísticas das classes sociais privilegiadas. Sendo assim, por meio dos conhecimentos prévios, a valorização dos diferentes gêneros e a flexibilização da linguagem, trabalhando de forma significativa, o docente poderá desenvolver a criatividade, a imaginação e criar pontes que facilitarão o acesso daquilo que os alunos já sabem, com aquilo que ainda precisam aprender.

Como diz Colello (2012, p. 77),

Contrariando essa concepção típica da escola tradicional, proponho, com base na concepção dialógica da linguagem, a defesa do "livre trânsito" entre as muitas possibilidades do escrever, baseada em uma postura transformadora do sujeito que, antecipando a interação com o leitor, propõe significados pelo trabalho de construção linguística. É nesse sentido que ele pode, efetivamente, assumir a posição de locutor e se tornar autor, lançando-se à grande aventura da comunicação humana.

REFERÊNCIAS

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A escola que (não) ensina a escrever. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004. p. 65.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados ENEM 2020, Brasília, p.11, mar. /2021. Disponível em https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2020/apresentacao_resultados_finais.pdf. Acesso em 30/09/2021, às 18h54.

Penido, A. (27 de fev de 2018). 1 vídeo (13:19). As Competências Gerais da BNCC.

Acesso em 30 de set de 2021, disponível em Publicado pelo canal Movimento pela Base: https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCI6gk&t=18s

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KELLI CRISTINA MACEDO DA SILVA

RESUMO

A afetividade é um fator de extrema importância no desenvolvimento humano, sendo que afeto e cognição são aspectos inseparáveis, porém em proporções diferentes. Desta forma, a afetividade precisa fazer parte do ambiente familiar e escolar, a Educação Infantil por ser a primeira etapa da Educação Básica, se torna responsável por proporcionar à criança um ambiente afetivo para que ela se desenvolva. O foco deste trabalho ocorre por meio da pesquisa e análise da importância da afetividade na Educação Infantil, para isto foi realizada uma pesquisa de campo com

professoras de uma escola de Educação Infantil da periferia do município de Guarulhos. O termino desta pesquisa possibilitou reafirmar que a afetividade é a base para o desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Afetividade; cognição, educação; infantil.

INTRODUÇÃO

A educação afetiva contribui de forma significativa na construção de uma escola que visa o respeito e a autonomia, pois o desenvolvimento afetivo é fundamental para capacitar sujeitos críticos e responsáveis. A afetividade não pode ser compreendida apenas como manifestações de carinho físico, mas também na preparação de uma natureza cognitiva, desta forma, a afetividade contribui no desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma.

A importância dessa discussão se faz necessária por proporcionar aos profissionais da educação infantil uma reflexão sobre como a afetividade pode influenciar de forma positiva no processo de ensino aprendizagem. Tal reflexão se faz necessária para que os educadores revejam suas práticas em sala de aula, e tomem consciência das dificuldades encontradas nesta prática.

A escola não é o único ambiente responsável pela formação da personalidade da criança, a família tem um papel de maior relevância neste sentido, a criança que já desfruta de um ambiente familiar o qual há afetividade, carinho e respeito, terá condições de viver mais harmoniosamente no ambiente escolar. Sem dúvida, a afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem.

O tema abordado refere-se à conscientização da importância da afetividade no desenvolvimento humano, principalmente na fase da infância que compreende a educação infantil, que vai de zero a cinco anos e onze meses, identificamos que existem dificuldades neste processo de se estabelecer um ambiente afetivo de aprendizagem. Desta forma surgiu o problema de pesquisa: Quais fatores dificultam o relacionamento afetivo na educação infantil? Segundo Saltini (2008), as escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, em forma de questionário, para os professores do período intermediário de uma escola pública de Educação Infantil do bairro de Cumbica, na periferia do município de Guarulhos, pertencente à Grande São Paulo.

Segundo Vieira (2009), na pesquisa qualitativa o pesquisador busca levantar as opiniões e as crenças dos participantes, mas não é generalizável e sim exploratória. E que o questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre um determinado tema.

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar e analisar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil; e como objetivos específicos:

- Entrevistar professoras de educação infantil;
- Analisar as repostas da entre-

vista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano é social por natureza, criando vínculos e relacionamentos com outras pessoas desde o seu nascimento, podendo ser feliz ou sofrer em decorrência dessas relações. E nesta interligação do processo de conhecer a si mesmo e ao outro está à importância da afetividade e as consequências da sua perda no processo de desenvolvimento humano.

Vygotsky (1994,p. 54) destaca:

A Importância das interações sociais, ressaltando a idéia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de usa inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na constituição do seu eu. Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para as formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade.

Os primeiros vínculos afetivos que a criança estabelece se dão no âmbito familiar, e a importância que a família dá a esses laços afetivos, influencia de forma positiva ou não no desenvolvimento global da criança.

Segundo Bowby (1998, p.234)

Sendo censurada e desprezada, a criança acaba por inibir seu comportamento de apego e sufocar seus sentimentos, interferindo desta maneira no seu desenvolvimento intelectual, social e emocional. Além disso, passa a considerar, como os pais, o seu anseio de amor como uma fraqueza, sua raiva como um pecado e seu pesar como infantil.

Nas sociedades antigas a criança não era vista como um ser social, e sim como um adulto em miniatura, não existia a idéia de infância, a partir do século XVII é que começa a surgir o interesse específico pela criança e esta passou a ser valorizada e reconhecida em suas particularidades. Segundo Redin (1998, p. 56):

Pode-se dizer que a família atual começou a se construir quando a sociedade perdeu a rua. A família até o século XVIII era um espaço aberto onde tinham livre trânsito pais, filhos, criados, servidores ou empregados, amigos e protegidos.

As famílias eram numerosas, as pessoas viviam a maior parte de seu tempo fora de casa, nas ruas, nas praças, ou no meio de comunidades, as relações sociais eram primordiais. As crianças desfrutavam de liberdade para brincar, interagir, cultivar o imaginário e enriquecer suas vivências.

Especialistas tanto da área da psicologia, como da pedagogia e outros profissionais da educação afirmam que o sucesso pessoal, afetivo, escolar e profissional do ser humano, está ligado à sua autoestima, desta forma uma criança que se sente amada em casa pode estar mais bem preparada para a vida.

Toda criança necessita da presença de um adulto para lhe dar segurança física e emocional e esta interação envolve emoção e afetividade. E é neste processo

de interação com indivíduos mais experientes do seu meio social que a criança constrói as usas funções mentais superiores, como afirma Vygotsky(1991). Para este teórico, o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria à razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo evolutiva. Segundo o mesmo autor, o meio é fator determinante para a construção das estruturas mentais, o indivíduo internaliza as formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas.

Wallon apresenta que a dimensão afetiva ocupa lugar central. A vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva – que coexistem e atuam de forma integrada. O processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do indivíduo quanto do ambiente que o cerca. No início da vida afetividade e inteligência estão sincretizadas, com predomínio da primeira. Durante o desenvolvimento, elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui pra dar espaço à intensa atividade cognitiva.

Wallon divide o desenvolvimento em cinco etapas, aonde afetividade e inteligência se alternam durante o processo, essas etapas são: impulsivo emocional; sensório motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência.

Durante o primeiro ano de vida a função que predomina na vida do bebê é a afetividade, ele a usa para se expressar e interagir com as pessoas. Já na próxima etapa que é a sensório-motora e projetiva, a criança começa a andar, falar, manipular objetos e se voltar para o exterior, para o conhecimento, predominando assim a inteligência. Desta forma é possível compreender que a afetividade para evoluir depende de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice e versa. Afetividade e cognição são funções que alternam sua predominância, no entanto, ao reaparecer como função dominante uma incorpora as conquistas da anterior.

A busca do conhecimento envolve emoções, tanto nas relações com objetos físicos, concepções ou indivíduos. Afeto e cognição estão presentes em qualquer atividade, pois são aspectos inseparáveis, porém em proporções diferentes. O afeto pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, o indivíduo que se sente seguro aprende com mais facilidade.

Segundo os estudos de Piaget (1976, p. 16):

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio como meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

Baseados na citação acima, entendemos que afeto e cognição se comple-

mentam, de maneira que um dá suporte ao outro, desta forma, sem afeto não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem,não há questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental.

Para realização deste trabalho foi feito uma pesquisa correlata se deu a partir de buscas de outras pesquisas relacionadas com o tema e problema de pesquisa, que se procedeu pelo repositório: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Nesta pesquisa, o objetivo foi localizar/ verificar as pesquisas publicadas e relacionadas ao meu tema e problema de investigação, e quais desses estudos poderiam colaborar para a organização e elaboração do meu trabalho.

Numa primeira análise foram separadas cinco pesquisas entre teses e dissertações, das quais foram observados seus resumos e neles localizados a estrutura quanto aos elementos: referencial teórico, objetivos, metodologia da pesquisa e os resultados. A que se observar que em alguns dos resumos também apresentaram o problema da pesquisa.

Na primeira pesquisa foi selecionado no campo Títulos e digitado as palavras afetividade e educação infantil, o que resultou em dezesseis trabalhos, destes apenas quatro foi correlacionados e estudados, um deles tem por título ”Afetividade em pauta: a contribuição das emoções para a formação e prática das professoras de educação infantil” (PEIXOTO, 2015), o qual consiste em uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de apontar a afetividade como aspecto necessário para a formação e prática das professoras da educação infantil. O outro trabalho apresenta o título: “Vínculos afetivos na educação infantil: desafios na auto(trans)formação permanente de professores” (PIGATTO, 2016), este trabalho resulta de uma discussão realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria RS, com o objetivo de compreender como os professores percebem os vínculos afetivos entre si na Educação Infantil e na sua auto(trans)formação permanente . E o terceiro estudo acadêmico resultante desta pesquisa tem por título: “Afetividade no processo de aprendizagem: um estudo de caso com crianças de educação infantil” (BENATO, 2001). Nesta pesquisa a autora enfoca a emoção de maneira ampla, na vida da criança em idade pré-escolar, e a influência destas sobre a aprendizagem. A quarta pesquisa intitulada: “Composições curriculares na educação infantil: por um aprendizado afetivo”(PRATES, 2012), problematiza interdiscursividades sobre currículo e infância, com professoras e crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Serra – Espírito Santo.

Na segunda busca ainda no campo Títulos, fora pesquisadas as apalavras: dificuldade afetividade e escola pública, porém nenhum resultado foi encontrado. Sendo assim a lista de palavras foi alterada busca, usando afetividade escola e pública, o resultado apresentado acarretou em seis títulos acadêmicos, mas nenhum deles se enquadrava no objetivo dessa pesquisa. Prossegue-se as busca com as mesmas palavras, porém agora selecionando o campo “Todos os campos”, o resultado desta busca foi dois mil duzentos e setenta estudos acadêmicos. Lendo as primeiras páginas do resultado da busca encontrei a dissertação: “Desenvolvimen-

to afetivo de crianças pré-escolares em classe de período integral e parcial" (ALESSANDRINI, 1997). O trabalho é uma pesquisa teórica e experimental baseada nas concepções piagetianas sobre afetividade. A amostra pesquisada foi constituída de trinta e oito sujeitos e suas respectivas professoras de seis turmas de Paulínia SP.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Pública de Educação Infantil da Rede Municipal de Guarulhos, no bairro de Cumbica pertencente à periferia deste município.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter qualitativo e o instrumento para a coleta dos dados foi uma entrevista estruturada. Segundo Vieira (2009), na pesquisa qualitativa o pesquisador busca levantar as opiniões e as crenças dos participantes, mas não é generalizável e sim exploratória, pois busca conhecimento sobre uma questão que ainda sabe-se pouco.

A entrevista reúne quatro professoras que atuam na Educação Infantil, com faixa etária entre trinta e seis e cinqüenta e cinco anos, o tempo de experiência das docentes vai de seis a trinta e dois anos de serviço. A identidade das entrevistadas será preservada de forma que serão utilizados nomes fictícios para identificá-las.

A professora A tem trinta e seis anos de idade e doze anos de docência, a que chamaremos de B tem trinta e oito anos de idade e vinte e um de docência, já a professora C com quarenta e três anos de idade atua como docente há seis anos, e por fim a professora D tem cinqüenta e cinco anos de idade e está há trinta e dois anos na docência.

A pesquisa se deu em forma de um questionário, contendo quatro perguntas, o qual foi entregue pessoalmente a cada professora, durante o período de hora atividade da escola aonde atuam.

O questionário foi elaborado com o objetivo de pesquisar e analisar a importância da afetividade na Educação Infantil, de forma que as perguntas visam atentar para a percepção das professoras quanto ao conceito de afetividade, e qual sua importância no processo de aprendizagem.

As questões foram apresentadas de forma a verificar o conceito que as docentes têm sobre afetividade; a consciência delas a respeito das conseqüências da presença ou ausência da mesma na educação; e quais fatores dificultam esse relacionamento afetivo entre professor e aluno.

As perguntas realizadas as professoras foram as seguintes:

Pergunta	Objetivo
Qual seu conceito de afetividade?	Averiguar o que a docente entende por afetividade.
Qual a importância da afetividade na relação professor aluno?	Verificar se a professora identifica a importância da relação afetiva professor aluno.
De que forma a falta de afetividade pode trazer bloqueio no processo de aprendizagem?	Identificar se a educadora tem consciência das consequências que a falta de afetividade pode acarretar na aprendizagem.
Quais fatores dificultam a afetividade no relacionamento professor aluno?	Analisar as dificuldades encontradas para se estabelecer um ambiente afetivo na sala de aula.

Na questão sobre o conceito de afetividade a resposta das professoras foi que a afetividade é um laço muito forte, é a construção de um vínculo que gera um

sentimento de segurança e acolhimento para a criança. Concordando desta forma com a teoria de Vygotsky(1994) que fala sobre a importância das interações sociais, e defende que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Desta forma, Vygotsky destaca a importância do outro no processo não só de construção do conhecimento, mas também de formação do próprio sujeito e de suas formas de agir. Vygotsky(1994), p.56) afirma:

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente.

Já na pergunta a respeito da importância da afetividade na relação professor aluno, as respostas foram que a afetividade é importante para gerar respeito, autonomia, interação e sucesso na aprendizagem. Concordando assim, com a teoria de Wallon, onde o afeto pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, o indivíduo que se sente seguro aprende com mais facilidade.

No terceiro questionamento, onde o assunto é como a falta de afetividade pode trazer bloqueio no processo de aprendizagem, as professoras responderam que quando a criança tem medo do professor e não se sente segura, isso interfere de forma negativa no processo ensino aprendizagem, podendo causar um bloqueio neste processo. Neste sentido podemos citar a teoria de Piaget(1996) que afirma que o desenvolvimento intelectual possui dois componentes que são o afetivo e o cognitivo. Ambos se dão paralelamente e é de fundamental importância o cuidado com o aspecto afetivo no processo de ensino aprendizagem, pois ela é a dimensão que representa a dificuldade na tomada de consciência do eu e do outro.

No último questionamento feito as professoras a respeito dos fatores que dificultam a afetividade no relacionamento professor aluno, as respostas apresentadas foram em relação ao elevado número de alunos em sala de aula; a dificuldade de se estabelecer uma parceira com as famílias, que muitas vezes acham que a escola é a única responsável pela educação dos filhos; a desestrutura familiar; e a falta de apoio da gestão no que diz respeito à valorização e respeito ao trabalho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada é possível concluir que a afetividade é um fator de extrema importância não só na Educação Infantil como no desenvolvimento humano de forma geral. A afetividade está interligada ao desenvolvimento cognitivo, sendo que um depende do outro para se desenvolver.

A interação da criança desde o seu nascimento com indivíduos mais experientes permite o desenvolvimento do seu próprio eu, desta forma uma criança que está inserida em um ambiente afetivo des-